

Bernardo Soares

São cetins prolixos, púrpuras perplexas e os impérios seguiram...

São cetins prolixos, púrpuras perplexas e os impérios seguiram o seu rumo de morte entre embandeiramentos exóticos de ruas largas e luxúrias de doces sobre paragens. Pálidos passaram. Havia ruas foscas [?] ou limpas nos decursos das procissões. Faiscavam frio as armas levadas nas dolorosas lentidões das inúteis marchas... Esquecidos os jardins nos subúrbios e as águas nos repuxos mera continuação do deixado, cobrindo risos longínquos entre lembranças de bronzes, não que as estátuas nas áleas falassem, nem que se perdessem, entre amarelos em sequência, os tons do outono orlando túmulos.

As alabardas esquinas para épocas pomposas, verde-negro, roxo-velho e granada o tom de roupagens; praças desertas no meio das esquivanças e nunca mais por entre canteiros onde se passa passearão as sombras que deixaram os contornos dos aquedutos.

Tanto os tambores, aterraram a trémula hora.

s. d.

Livro do Desassossego. Vol.II. Fernando Pessoa. (Organização e fixação de inéditos de Teresa Sobral Cunha.) Coimbra: Presença, 1990: 117.

"Fase decadentista", segundo António Quadros (org.) in **Livro do Desassossego, por Bernardo Soares**, Vol I. Fernando Pessoa. Mem Martins: Europa-América, 1986.